

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1932 | Número: 42

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.  
*Revista de Guimarães*, 42 (1-2) Jan.-Jun. 1932, p. 5-6.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

---

Guimarães  
21,11,93

Meu caro am.º

Recebi a copia das paginas do Supplemento que o Pinheiro desejava e só por ella vi que a massada foi dez vezes maior do que eu imaginava. Pois tenha paciencia, que o Pinheiro tambem lhe pagaria na mesma moeda, se fosse preciso occupal-o. Ainda não escrevi a seu Mano. Tem-se-me juntado uma tal trapalhada de cousas, sem relação com a archeologia propriamente dicta, que não tenho tido tempo de tratar desta velha amiga. Logo que me desembarace destes trambolhos, lá estou com as velharias das margens do Homem (um nome digno d'estudo) e não tem duvida, a massada não ha de ser pequena.

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.º m.<sup>to</sup> ob.º

*F. Martins Sarmiento.*

---

Meu am.º

Antes de consultarmos os mestres, temos d'assentar bem o ponto da consulta. Parece-me certo que no milliaro da Trofa velha adeante de Constanti não cabe um o, para podermos ler Constantio.

A não admittir que o gravador trocou os nomes (e disso seria elle capaz, visto ter escripto Junio em vez de Julio), devemos suppor que o marco é de Constante.

E o da Pala falsa? E' evidentemente de Constancio? A copia d'Argote, ou do padre Mattos, seguida pelo Hübner, não me parece m.<sup>to</sup> fidedigna em vista da sua.

O calhau podia ter soffrido, dep.<sup>s</sup> do Mattos, alguma mocada que lhe levou parte do nome de Constancio, deixando apenas Cons.; mas pondo de lado as divergencias da 1.<sup>a</sup> linha, não se comprehende como o bom do Mattos não lêsse na 2.<sup>a</sup> o nome de Julio que lá appareceu hoje e lesse Constantio clara e isoladamente. Pode ser que a formula «divorum etc.» pesasse na balança do Hübner. Mas, se concorda, vou fazer o seguinte: — mando-lhe a sua copia, lembrando-lhe a necessidade de a cotejar com a do Argote e pergunto-lhe se, pondo de quarentena a copia do Mattos, ha razões decisivas para attribuir o padrão a Constancio; — se ha razões para duvidar de que o da Trofa velha pertença a Constante ou se tambem pertencerá ao irmão. E enfim perguntarei se não é asneira crassa o fazer de Constancio 2.<sup>o</sup> um *abnepote* de Claudio 2.<sup>o</sup>, e para contrapeso se a forma *nepti* por *nepote* é sua conhecida. Veja se bastará isto.

Quanto á descoberta do José de Castro, vale tanto como a denunciada pelo abbade de S.<sup>to</sup> Thyrso. O Sampaio viu o marco (está traçado quasi ao meio) e apenas lhe distinguiu 3 lettras e essas safadas, achando desnecessario copial-as. O marco está a pouca distancia da igreja de S. Thiago d'Antas, logar das Devesas.

«De liquidos christaes em agua chilra»

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> e ob.<sup>o</sup>

F. Martins Sarmento.